



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – OSMAR DE AQUINO
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - PORTUGUÊS**

GECIANY RAMOS DO NASCIMENTO

**UM OLHAR SOBRE A LEITURA E ESCRITA COMO PRÁTICAS DE
LETRAMENTO NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

GUARABIRA

2019

GECIANY RAMOS DO NASCIMENTO

**UM OLHAR SOBRE A LEITURA E ESCRITA COMO PRÁTICAS DE
LETRAMENTO NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado à coordenação do curso de Letras – Campus III da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Letras - Português.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima de Souza Aquino

GUARABIRA

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244o Nascimento, Geciany Ramos do.

Um olhar sobre a leitura e escrita como práticas de letramento no 7º ano do ensino fundamental [manuscrito] / Geciany Ramos do Nascimento. - 2019.

37 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2019.

"Orientação : Profa. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino , Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Letramento. 2. Leitura. 3. Escrita. 4. Ensino. I. Título

21. ed. CDD 372.4

GECIANY RAMOS DO NASCIMENTO

**UM OLHAR SOBRE A LEITURA E ESCRITA COMO PRÁTICAS DE
LETRAMENTO NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado à coordenação do curso de Letras – Campus III da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Letras.

Aprovada em: 28/11/2019.

BANCA EXAMINADORA

Maria de Fátima de S. Aquino

Profª. Drª. Maria de Fátima de Souza Aquino (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Karla Valéria Araújo Silva

Prof. Karla Valéria Araújo Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Iara Ferreira de Melo Martins

Profª. Drª. Iara Ferreira de Melo Martins
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe, pelo apoio, incentivo e todo amor destinado a mim, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, por ter me sustentado até aqui e ter me dado forças para vencer os obstáculos surgidos na caminhada. Foi n'ele que encontrei a tranquilidade quando tanto precisei.

À minha mãe, Iracema, por cuidar tão bem de mim, acreditar no meu potencial e sempre ter preparado a melhor comida para eu almoçar no ônibus, quando voltava tarde do trabalho e não dava tempo almoçar em casa. Ela foi a base essencial para a conclusão desse curso. Sem ela, nem sei.

A meu pai, Severino, por ter contribuído na minha formação educacional e humana e proporcionar muitos momentos de risada, quando eu precisava e ele não fazia ideia.

À Flávio, por ter me levado e buscado diversas vezes em Lagoa de Dentro, na cidade onde eu precisava pegar o transporte. E por, além disso, sempre me incentivar e me mostrar que eu era capaz, quando eu menos tinha certeza disso.

À Gerlani, Geane e Eriberto, que foram irmãos incríveis e sempre me deram força para continuar essa árdua jornada, cada um do seu jeitinho. Assim como, à Sebastião, por ter me ajudado com transporte, sempre que precisei.

Aos meus sobrinhos: Mateus, Moisés e Lucas, por me proporcionarem muitos momentos de alegria.

À minha orientadora, Maria de Fátima de Souza Aquino, por ter me proporcionado ser bolsista Pibic (ela não tem ideia da gratidão que tenho por isso) e por ter me orientado tão bem nesse período de escrita do TCC.

Ao meu avô, por sempre tecer elogios diante dos meus momentos de luta.

Aos meus professores da graduação, por terem conduzido diálogos, reflexões e aprendizagens tão significativos, bem como a todos aqueles que foram meu professor algum dia e, mesmo sem notar, contribuíram positivamente na minha formação profissional e cidadã.

À banca avaliadora, por se dispor a avaliar meu trabalho.

E por fim, à Ana Paula, por sempre ter estado disposta a me ajudar quando mais precisei durante esses quatro anos.

RESUMO

O presente trabalho tem como foco analisar as práticas de leitura e escrita e suas contribuições no processo de letramento dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma das escolas públicas da cidade de Jacaraú. O trabalho está fundamentado nos estudos de Kleiman (2005), Antunes (2017), Soares (2000) entre outros que discutem sobre as teorias do letramento. Este trabalho partiu de uma visão de escola como principal agência de letramento, ou seja, um espaço estratégico para se promover a ampliação do universo de letramentos dos alunos. Para a efetivação desta pesquisa, houve a necessidade de realizar alguns procedimentos, tais como: observar dez aulas de língua portuguesa, em uma turma de 7º ano, com atenção voltada às práticas de leitura e de escrita, a fim de refletir se elas eram responsáveis por favorecer o processo de letramento dos alunos; analisar o Plano Político Pedagógico (PPP) da escola para constatar se o mesmo abrangia algum projeto nessas áreas de leitura e escrita; observar a estrutura física que a escola possui; e, por último, observar os recursos didáticos e paradidáticos que eram dispostos, analisando se a ausência ou a presença desses recursos interferia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, no período das aulas observadas. A partir da realização dessa pesquisa, foi possível conhecer mais sobre o significado de letramento, vivenciar um pouco mais a realidade escolar, e reconhecer a importância de se trabalhar com a leitura e a escrita em sala de aula. Além disso, foi possível concluir que as atividades que envolvem a leitura e a escrita devem ocorrer com frequência em sala de aula, tendo em vista que muitos alunos têm dificuldade de se apropriar dessas duas competências de forma autônoma.

Palavras-chave: Letramento. Leitura. Escrita. Ensino.

ABSTRACT

The present study focuses on analyzing reading and writing practices and their contributions to the literacy process of 7th grade students in one of the public schools in the city of Jacaraú (PB). The research was based on studies by Kleiman (2005), Antunes (2017), Soares (2000) among others that discuss the theories of literacy. This study started from a vision in which the school is the main literacy site and, that is, a strategic space to promote the expansion of student literacies universe. For this research, some procedures were performed, such as: to observe ten Portuguese language classes in a 7th grade class, with attention focused on reading and writing practices, in order to reflect if they were responsible for favoring the students' literacy process; to analyze the school's Pedagogical Political Plan (PPP) to notice if it covered any project in reading and writing areas; to verify the physical structure of the school; and finally, to observe the available didactic and paradidactic resources, analyzing if the absence or presence of these resources interfered in the teaching-learning process of students during the observed classes. From this research, it was possible to learn more about the meaning of literacy, to experience the school reality better, and recognize the relevance of working with reading and writing inside the classroom. Besides that, we concluded that reading and writing activities should occur frequently in this space, since many students have a huge difficulty in using these two skills autonomously.

Keywords: Literacy. Reading. Writing. Teaching.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	O PROCESSO DE LETRAMENTO PROMOVIDO PELAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA.....	12
3	A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ESPAÇO ESCOLAR.....	16
4	A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA NO ESPAÇO ESCOLAR	22
5	METODOLOGIA	26
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	28
7	CONCLUSÃO.....	33
	REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

Formar alunos que tenham domínio da leitura e da escrita tem sido um desafio imenso para aqueles que estão envolvidos na educação, pois vencer o objetivo de fazer com que eles saibam ler e escrever, com autonomia, envolve tempo, preparação, paciência e colaboração por parte dos estudantes no sentido de quererem aprender.

Atualmente, além de formar alunos leitores e escritores, também é desejado formar indivíduos que sejam críticos social e politicamente, (fato que é, atualmente, um desafio tremendo para as escolas, já que esse objetivo geralmente compete mais à instituição escolar). Porém, para auxiliar nesse árduo processo de formação, é possível contar com o letramento, termo que surgiu por volta da década de 1980 e começou a ganhar destaque no meio educacional brasileiro por volta de 1990, principalmente através dos estudos de Soares (1998) e Kleiman (1995).

Contudo, apesar do conceito de letramento já existir a um tempo considerável, muitos profissionais ainda desconhecem o que seja letramento e sua importância no meio social e educacional, fato que infelizmente pode trazer prejuízo ao processo de ensino–aprendizagem dos alunos, principalmente quando esses profissionais são professores, visto que são eles que lidam diretamente com os alunos em sala de aula, e que, geralmente, carregam a maior parte da missão de formar alunos de acordo com as competências já citadas.

Ao observar a realidade escolar, é possível constatar o quanto os alunos possuem dificuldade no desenvolvimento das competências de leitura e escrita, muitos deles, inclusive, chegam às séries mais altas com grande dificuldade de ler, interpretar e de escrever. É muito comum, por exemplo, ver um aluno do Ensino Fundamental II com o hábito de querer escrever todos os textos da mesma forma, com a mesma estrutura e quase sempre com o mesmo posicionamento, dado que muitos deles não se atentam à imensa diversidade de gêneros que existem em nossa língua e o quanto cada um possui características distintas.

Desse modo, é necessário afirmar que esse trabalho, que é de natureza descritiva/interpretativa e de abordagem qualitativa, foi motivado pelos tantos problemas encontrados no meio educacional quando se fala em letramento, leitura e escrita. Alguns deles são: a dificuldade de inserir o letramento nas atividades de sala

de aula, visto que ainda é um desafio para muitas escolas da educação básica; a dificuldade existente por parte de alguns profissionais em trabalhar com a leitura e a escrita em sala de aula; o desafio que atualmente existe de formar alunos que saibam ler e escrever com autonomia; o fato de muitos professores ainda desconhecem o conceito de letramento e sua importância para a formação social e cidadã dos alunos; e, por fim, a existência de muita dificuldade por parte dos alunos nas áreas de leitura e escrita.

Essas foram algumas das tantas problemáticas que impulsionaram a realização desse trabalho. Através da observação desses problemas encontrados a respeito das áreas de leitura, escrita e de letramento, muitas vezes tão recorrentes, sentiu-se a necessidade de desenvolver esse trabalho para, de alguma forma, contribuir com o avanço dessas problemáticas que vêm perdurando há tanto tempo na educação e, que devem ser olhadas de maneira especial, tendo em vista que envolvem áreas do saber imprescindíveis para a formação do indivíduo. Para tornar esse trabalho possível, foram estabelecidos alguns objetivos a serem alcançados durante sua construção, são eles:

Objetivo Geral: analisar as práticas de leitura e escrita em sala de aula e suas contribuições para o processo de letramento dos alunos do 7º ano do ensino fundamental de uma das escolas públicas da cidade de Jacaraú.

Quanto aos objetivos específicos, foram traçados os seguintes:

- Verificar se as abordagens de leitura e escrita ocorridas em sala de aula contribuíam no processo de letramento dos alunos;
- Apontar as práticas educativas docentes em sala de aula para o desenvolvimento da competência leitora e escritora dos alunos, observando e registrando a forma de utilização de materiais didáticos disponíveis em salas de leitura e/ou nas bibliotecas das escolas;
- Mapear a ocorrência de projetos de trabalho com leitura e escrita, nas práticas educativas dos docentes de Língua Portuguesa, que tenham por objetivo a promoção do letramento dos alunos;
- Analisar se no Plano Político Pedagógico (PPP) da escola há abordagem de algum projeto nas áreas de leitura e escrita e se esse projeto contribui no processo de letramento dos alunos;

- Incentivar o estudo, o conhecimento e a caracterização de práticas de leitura e escrita que favoreçam o letramento dos alunos da turma pesquisada.

Dessa forma, para a concretização desse trabalho, foi necessário observar dez aulas de Língua Portuguesa em uma turma de 7º ano, analisar o PPP da escola a fim de observar a abordagem de possíveis projetos nas áreas de leitura e escrita e realizar leituras de materiais teóricos, para que houvesse o entendimento de teorias que envolvem as áreas de letramento, leitura e escrita.

Em relação à estrutura do trabalho, ele é composto por: uma introdução; três capítulos teóricos que se denominam, respectivamente: “O processo de letramento promovido pelas práticas de leitura e escrita” “A importância da leitura no espaço escolar” e a “A importância da escrita no espaço escolar”. Em seguida há um capítulo de metodologia; e, por último, um denominado “Descrição e análise das aulas”. Para a construção dessa estrutura teórica, que trará discussões acerca dos temas que se relacionam com os objetos da pesquisa, foi necessário realizar leituras sobre o ponto de vista de variados autores, como, por exemplo, Kleiman, Antunes e Soares e tantos outros que discutem sobre as abordagens do letramento em sala de aula.

2 O PROCESSO DE LETRAMENTO PROMOVIDO PELAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

Nos dias atuais, é comum ouvir falar da importância que deve ser dada à inserção das práticas de leitura e escrita nas escolas. Para aqueles que conhecem o que é letramento, também é comum ouvir falar que essas duas competências (leitura e escrita) devem ser trabalhadas na perspectiva do letramento. De fato esse é um pensamento relevante e que deve alcançar, se não todos, mas boa parte daqueles que estão inseridos no meio educacional, pois, ainda hoje, há uma imensa dificuldade por parte dos alunos nessas duas áreas, assim como ressaltado por Goulart (2014):

Outros dados do INAF, contudo, indicam que um em cada quatro brasileiros domina plenamente as habilidades de leitura, escrita e matemática e que 75% da população brasileira não conseguem entender um texto simples, sendo apenas 25% da população brasileira adulta plenamente alfabetizada. Tal situação mostra-se crítica, portanto. (p.36).

Com base nos dados indicados na fala do autor, é constatado o quanto essa dificuldade nas áreas de leitura e escrita é real e não é sentida somente pelos alunos, mas também por quem já fez parte e hoje está fora do espaço escolar. Esse tipo de desajuste existe há muito tempo e vem se arrastando até os dias atuais, pois ainda hoje boa parte das escolas não conseguem formar alunos plenamente alfabetizados. É possível conferir isso na afirmação de Goulart (2014):

Somente 62% das pessoas com ensino superior e 35% das pessoas com ensino médio completo são classificadas no nível mais abrangente, ou seja, alfabetizados em nível pleno. [...] E afirma-se, ainda, que um em cada quatro brasileiros que cursam ou cursaram até o segundo segmento do ensino fundamental estão classificados no nível rudimentar, sem avanços durante todo o período. Em meados da segunda década do século XXI, os dados brasileiros continuam alarmantes. (p.36 – 37).

Conforme apontado na citação acima, vê-se que são dados preocupantes e que devem ser observados pelas escolas, tendo em vista que elas têm em mãos a oportunidade de tomar medidas eficientes para que, futuramente, essas estatísticas sejam mais satisfatórias. É reprovável saber que, em alguns casos, os alunos passam cerca de nove anos para concluir o ensino fundamental e, ainda assim, finalizam essa fase escolar sem conhecimentos básicos em competências importantíssimas como as de leitura e escrita. Muitos deles concluem o ensino fundamental sem saber ler e

escrever com autonomia, já que, não levam em consideração o objetivo e as características do texto que será lido ou escrito.

Assim, como afirma Albuquerque (2007), a escola é agência que deve, oficialmente, promover letramento, mas que vem falhando em alguns sentidos:

Embora a escola, nas sociedades contemporâneas, represente a instituição responsável por promover oficialmente o letramento, pesquisas têm apontado para o fato de as práticas de letramento na escola serem bem diferenciadas daquelas que ocorrem em contextos exteriores a ela. Nessa perspectiva, os alunos saem da escola com o domínio das habilidades inadequadamente denominadas de “codificação” e “decodificação”, mas são incapazes de ler e escrever funcionalmente textos variados em diferentes situações. (p.17)

Dessa forma, apesar de a escola ser a principal responsável pela promoção do letramento, por vezes ela vem falhando nessa missão, pois algumas de suas técnicas de abordagem do letramento ainda se distanciam muito do mundo que está fora do espaço escolar, fazendo com que os alunos tenham dificuldade de produzir ou de ler textos em espaços diferentes dos da escola. Assim sendo, é necessário que as práticas de letramento estejam associadas aos diversos espaços de convívio social, principalmente tendo em vista que o letramento, segundo Soares (2000), pode ser definido como:

[...] o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida. Enfim: é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita. (p.44).

Com base na definição de que o letramento é o ato de se envolver com as diversas funções sociais que a prática de leitura e escrita podem exercer, não é mais cabível que as escolas trabalhem com o texto e a leitura de maneira que fiquem isolados do mundo exterior, pois é no espaço social aonde todos (inclusive os alunos) vivem e precisam interagir.

O espaço social é um dos locais onde os alunos devem reconhecer a importância dos textos vistos em sala de aula, por isso, o ideal é que os professores aproximem as práticas de leitura e escrita ao dia a dia dos discentes e, além do mais, tragam textos que os alunos vejam nos espaços frequentados no cotidiano, para que, dessa forma, eles reconheçam a importância e utilidade de cada produção no meio em que vivem. A respeito disso, é possível conferir nos PCN:

A escola deverá organizar um conjunto de atividades que possibilitem ao aluno desenvolver o domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de produção social e material do texto (lugar social do locutor em relação ao(s) destinatário(s) e seu lugar social ; finalidade ou intenção do autor; tempo e lugar material da produção e do suporte) e selecionar, a partir disso, os gêneros adequados para a produção de texto e a leitura, operando sobre as dimensões pragmática, semântica, e gramatical. (BRASIL, 1998, p.49)

Deste modo, as escolas devem proporcionar aos alunos a possibilidade de saber praticar a leitura e a escrita fora do espaço escolar, saber adequar-se às diversas situações sociais em que essas duas práticas podem estar inseridas e de, finalmente, serem capazes de saber ler e escrever um texto atentando às diversas características que eles podem ter, para, deste modo, atender ao objetivo comunicativo pretendido. Um modo de tentar viabilizar esse dever da escola, é trabalhando com os gêneros textuais, já que eles são diversos, estão inseridos no meio social e são grandes aliados no processo de letramento, pois, como afirma Mendonça (2007, p. 55), ““não se pode falar em gêneros textuais sem considerar os processos de letramento; não se pode falar em letramento sem considerar os gêneros.””

A abordagem dos gêneros textuais é imprescindível, pois quando o aluno tem contato com eles e, nesse contato, há a motivação para ler ou escrever, o processo de letramento dos alunos tende a estar sendo favorecido. Através dos gêneros textuais, segundo Mendonça e Leal (2007), é possível:

[...]ampliar as capacidades de produção e compreensão de textos dos alunos, ajudando-os a melhor interagir através da oralidade e da escrita, adotando variados gêneros textuais e atendendo a diversos tipos de finalidade social a que tais gêneros textuais estão vinculados. (p. 58)

Assim sendo, os gêneros textuais são capazes de contribuir de maneira muito significativa na evolução da competência oral, leitora e de escrita, porém, é válido ressaltar que, para o processo de letramento ser favorecido através desses gêneros, faz-se necessário estabelecer abordagens claras e devidamente planejadas pelo professor, para que, ao ter o contato com eles, o aluno não corra o risco de enxergar o gênero abordado como apenas mais um texto, pois ao contrário disso, ele deve ter a criticidade de saber que por mais que existam textos parecidos, eles geralmente não serão iguais e desempenharão funções singulares na nossa língua e na sociedade.

Apesar de existir muitos questionamentos acerca de como fazer para inserir os alunos nas diversas situações sociais em que um texto pode estar inserido, são várias as formas existentes de possibilitar isso, sobretudo no espaço escolar. Podemos conferir isso em Kleiman (2005):

Como o letramento envolve participar das práticas sociais em que se usa a escrita, na escola ele pode envolver as atividades de receber e enviar cartas, copiar informações pertinentes para uma tarefa, comentar notícias, recomendar e criticar livros. (p.10)

À vista disso, o professor pode solicitar aos alunos que escrevam cartas, e-mails, notícias, que leiam jornais, revistas e livros em sala de aula, sempre tentando propiciar situações de leitura e escrita reais e significativas. Todavia, assim como esclarecem Santos e Albuquerque (2007), estabelecer situações significativas de leitura e escrita não é somente expor textos na escola:

Propiciar aos aprendizes a vivência de práticas reais de leitura e produção de textos não é meramente trazer para a sala de aula exemplares de textos que circulam na sociedade. Ao se ler ou escrever um texto, tem-se a intenção de atender a determinada finalidade. É isso que faz com que a situação de leitura e escrita seja real e significativa. Portanto, ao se ler ou escrever um texto em sala de aula, deve-se objetivar uma finalidade clara e explícita para os envolvidos na situação de leitura ou produção. (p.97)

Nessa perspectiva, além de solicitar a escrita ou a leitura, é necessário que seja exposto o porquê da proposta, seu objetivo e, além disso, seja evidenciada a relevância de cada texto, assim como a postura que deve ser tomada diante de cada um deles. Pois, dessa forma, será possibilitada a formação da consciência crítica dos alunos diante de um texto e diante de uma leitura, algo que é tão desejado por aqueles que fazem a educação.

Desse modo, após discutir sobre a relevância de inserir o letramento nas atividades que envolvem a leitura e a escrita, se faz necessário enfatizar a vasta importância que essas duas competências possuem no espaço escolar, a fim de que elas sejam olhadas de maneira especial, sobretudo pelas escolas. Assim sendo, essa discussão será iniciada no capítulo seguinte, que falará da importância da leitura no espaço escolar.

3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ESPAÇO ESCOLAR

A leitura é uma competência importantíssima no processo educacional, pois, através da apropriação dela, o indivíduo se torna mais capaz de desenvolver e adquirir várias outras habilidades que são imprescindíveis para um bom desempenho na vida escolar e social. Através da leitura, o indivíduo pode mudar seu vocabulário, seu posicionamento crítico, pode melhorar seu nível de escrita, se inserir de maneira mais efetiva nos diversos grupos sociais, conseguir viver melhor em sociedade, entre outros. A esse respeito, Leal (2007, p.79) afirma que “além da ampliação do vocabulário e do aumento do grau de letramento, como maior familiarização com os diferentes gêneros textuais, os alunos aprendem sobre as características da linguagem da escrita.”

Quando se fala de alunos, além desses avanços citados, eles geralmente irão ter mais facilidade para se desenvolver nas outras disciplinas que compõem o currículo escolar (posto que o hábito de leitura pode propiciar que eles tenham mais facilidade em compreender possíveis conteúdos trabalhados em outras matérias, ou entender melhor o que os enunciados de um exercício pedem, por exemplo), terão mais facilidade para interpretar um texto, para apresentar um seminário, entre outros. Diante desses inúmeros benefícios, é possível constatar o quanto essa competência deve ser olhada de maneira especial pelos professores, o quanto eles devem valorizar essa prática e fazer o possível para inseri-las continuamente na escola, assim como ressaltado por Leal (2007):

A leitura diária na escola já vem sendo apontada como uma das estratégias mais eficazes para inserir os alunos no mundo da literatura, da mídia, do humor. Participando dessas situações, os alunos se familiarizam com variados gêneros textuais e ampliam seus repertórios de textos, o que pode levá-los a querer ter acesso a outros textos dos mesmos gêneros, ou do mesmo autor, ou do mesmo tema. (p.78)

Talvez, em alguns contextos escolares, não seja possível a leitura ser realizada todos os dias, pois algumas vezes o tempo é curto e outros assuntos também precisam de atenção, porém, é importante que exista uma espécie de cronograma, com o intuito de que as leituras ocorram, no mínimo, uma vez por semana ou a cada quinze dias, com o propósito de, durante o ano letivo, o aluno ter contato com os mais

variados gêneros textuais e, dessa forma, ser possibilitada a imersão dele no mundo da leitura. Além do mais, somente praticando a leitura é possível diminuir as múltiplas dificuldades existentes por parte dos alunos nessa competência.

As dificuldades apresentadas pelos alunos em relação à leitura são muito variadas e recorrentes. É muito comum, por exemplo, em uma sala de aula, se deparar com alunos que não conseguem adequar seu tom de voz e postura ao gênero que está sendo lido, posto que boa parte deles tendem a querer ler poemas com a mesma entonação que leem uma notícia. Isso se dá porque, por vezes, não há neles a consciência de que esse gênero literário exige uma postura e uma entonação diferente para que sua mensagem seja transmitida com sucesso.

Diante disso, faz-se necessário que a leitura esteja cada vez mais introduzida no espaço escolar, pois, nos dias atuais, não é suficiente que o aluno saiba apenas localizar informações explícitas em um texto, o contexto educacional e social exige bem mais que isso. É necessário que o aluno saiba ler um texto atentando às suas características, que saiba qual é o objetivo final do texto, se é informar, provocar humor, ou reflexão; Qual o seu meio de publicação; Qual o tipo de linguagem que está sendo usada, se é formal ou informal; E, por fim, analisar para qual tipo de público leitor o texto em questão está destinado.

É necessário que o discente saiba ler levando em consideração todos esses aspectos citados anteriormente e que, além do mais, saiba localizar possíveis ironias e críticas (seja ela social, política ou de qualquer outra natureza) presentes no texto, pois, a partir disso, será possível que haja a compreensão do real objetivo estabelecido pelo autor e, além de tudo, haja a possibilidade de mais sucesso no processo de interpretação e de reconhecimento de gênero.

Todavia, é válido ressaltar que, para identificar ironias e/ou críticas presentes em um texto, é necessário que o aluno tenha o hábito de ler, conheça gêneros textuais diversos e possua um pensamento crítico diante de alguns assuntos.

Entretanto, é conveniente afirmar que essa responsabilidade de formar alunos leitores não deve ser apenas do professor, ela também deve ser do aluno e da escola, como um todo, pois a prática de leitura não deve se restringir somente à sala de aula, visto que ela também pode se fazer nos corredores, na biblioteca, na execução de projetos e em praticamente todos os espaços da escola. Logo, se não houver apoio para administrar todos esses espaços, o professor tende a ter maiores chances de

fracassar nessa missão, e os alunos terão menos chances de conhecerem esse mundo da leitura de maneira mais expansiva e autônoma.

A problemática de formar alunos leitores e críticos vem perdurando há muito tempo na educação e isso pode se dá por diversos aspectos. Pode ser pela falta de preparação por parte do professor para organizar atividades e gerar discussões que agucem a imaginação dos alunos; pode ser pela falta de recursos didáticos e paradidáticos (realidade de muitas escolas de nosso país) para a realização das aulas; por falta de planejamento do profissional ou até mesmo por falta de apoio a ele.

Diante de todas essas problemáticas, é um desafio cumprir com todos os objetivos almejados em relação à leitura, sobretudo para o professor. No entanto, se é pretendido os atingir, faz-se necessário pesquisar sobre as novas possibilidades de trabalho, planejar o que será aplicado em sala e estabelecer objetivos reais para serem alcançados.

É válido ressaltar que existem diversos profissionais que buscam possibilidades para viabilizar o alcance de formar alunos que saibam ler e se posicionar criticamente diante de um texto com autonomia. Entretanto, muitas vezes esses são impedidos por falta de apoio ou recurso. A falta de recursos pode não ser um fator determinante na qualidade das aulas ou no planejamento do professor, porém, é notório que a ausência deles pode fazer com que haja uma limitação maior por parte do profissional e, conseqüentemente, que se constitua uma desmotivação em buscar por metodologias diferenciadas.

Apesar do planejamento constantemente ser enxergado como algo desnecessário, ele se faz muito importante no processo educacional e no cumprimento dos objetivos aspirados, assim como ressalta Leal (2007):

Assim, acreditamos que, através da atividade de planejar, podemos refletir sobre nossas decisões, considerando as habilidades e os conhecimentos prévios dos alunos, e podemos conduzir melhor a aula, prevendo dificuldades dos alunos, organizando o tempo de forma mais sistemática e avaliando os resultados obtidos. (p.76)

É no momento do planejamento, portanto, que o professor poderá analisar o conteúdo ideal para ser aplicado naquele momento, ele poderá estabelecer em quanto tempo pretenderá terminar cada conteúdo, planejar qual metodologia será utilizada, quais textos e recursos se farão necessários, etc. É o momento de decidir as ações

minimamente, com a intenção de que tudo que chegue a ser exposto, tenha objetivos reais e adequados à realidade de sua escola, de sua sala e de seus alunos.

É importante ressaltar que o planejamento, assim como afirma Libâneo (1994), não pode ser visto como algo acabado ou pronto:

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a supervisão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. (p. 221)

É válido que seja seguido tudo que foi disposto na hora de planejar, entretanto, é sabido que imprevistos podem ocorrer e algumas atividades ou discussões que foram planejadas, podem não funcionar como esperado em algumas turmas. Portanto, nesse caso, talvez seja mais interessante adequar novamente o planejamento à realidade, do que insistir em algo que talvez não renda resultados positivos.

Além disso, após o término do planejamento podem surgir novas ideias por parte do professor ou sugestões por parte dos alunos que contribuam positivamente no processo de ensino, deste modo, essas ideias e/ou sugestões não devem ser ignoradas, dado que elas podem ser acrescentadas no plano sem nenhum prejuízo ao processo de ensino - aprendizagem.

Apesar das dificuldades já citadas sobre o processo de formar alunos leitores, há algumas estratégias que o professor pode adotar dentro e fora da sala de aula para tentar cumprir com esse grande desafio. É necessário, sobretudo, que o professor aborde constantemente a leitura e planeje bem as atividades e discussões que a envolvam. Ademais, é viável que os textos sejam expostos de maneira a se tentar cumprir o objetivo de cultivar o amor à leitura, com o intuito de que os alunos enxerguem o real valor dessa prática e passem a olhá-la de maneira mais positiva, para, dessa maneira, a leitura se tornar um hábito e essas dificuldades serem combatidas.

Os textos não devem ser objeto apenas de estudos formais da língua, pois é interessante que eles também sejam usados com pretensões menos formais, onde o aprimoramento da leitura seja propiciado de maneira mais convidativa. O professor pode, obviamente, usar o texto para fins interpretativos, discursivos, entre outros. O proposto aqui é apenas que ele não se prenda somente a esse tipo de abordagem e mostre, sempre que possível, o lado magnífico da leitura e seus benefícios, pois muitos alunos enxergam a leitura como uma obrigação, porque, frequentemente, o

único contato que eles têm com textos é para responder atividades com alto grau de formalidade.

É possível (e preciso) trabalhar com a leitura de várias maneiras, seguindo abordagens que podem ser interativas e fazendo uso de recursos tecnológicos e textuais diversos, assim como afirma Foucambert (1994):

Para aprender a ler, enfim, é preciso estar envolvido pelos escritos os mais variados, encontrá-los, ser testemunha de e associar-se a utilização que os outros fazem deles... Ou seja, é impossível tornar-se leitor sem essa contínua interação com um lugar onde as razões para ler são intensamente vividas – mas é possível ser alfabetizado sem isso [...] (1994 p.31)

O ideal é que a abordagem de leitura seja contínua, aconteça através dos mais variados gêneros e que a prática dela não se restrinja apenas à sala de aula, mas que ocorra em espaços diversos, tanto para atender aos vários ritmos de aprendizado que existem na sala, tanto quanto para evitar a monotonia e propiciar construção da identidade leitora, assim como afirma Leal (2007):

O melhor argumento, no entanto, para realizarmos atividades permanentes de leitura de textos é a construção da identidade leitora, em que diferentes finalidades de leitura constituam práticas permanentes desses alunos, incluindo-se aí, as práticas de leitura para fruição, para deleite. O fundamental é que os alunos gostem/queiram ler cada vez mais. (2007, p.79)

Desse modo, abordagem da leitura pode fazer com que os alunos construam desde cedo suas identidades leitoras, pois ao ter contato com variados textos, eles poderão comparar os gêneros, os temas que neles são tratados e observar com quais deles mais se identificam. Daí se dá um dos motivos da grande importância da ocorrência de projetos na escola, pois eles podem ser responsáveis por apresentar vários gêneros textuais que talvez as quatro paredes da sala não conseguissem apresentar ao estudante. Dentre as tantas áreas do saber que são desenvolvidas no planejamento de um projeto e na sua execução, é possível destacar a leitura, área que é trabalhada na maioria dos projetos (mesmo que involuntariamente).

Através das apresentações que ocorrem no dia da culminância de projetos, por exemplo, os alunos terão que ler e ensaiar o texto que servirá de base para sua apresentação, com isso ele precisará além de ler, refletir sobre o que o seu texto fala e decidir qual será a entonação adequada para seu tipo de apresentação (quando for o caso de haver apresentações que necessitam de leitura). Ao realizarem uma peça teatral, terão que ensaiar a entonação da voz, os turnos de fala, terão contato com um

gênero textual que provavelmente é diferente dos que costumam ver e poderão saber que, assim como a fala transmite uma informação, no teatro o seu corpo e suas expressões podem fazer o mesmo.

Com isso, é possível afirmar que a ocorrência de projetos é de suma importância, visto que são capazes de desenvolver diversas habilidades nos alunos que talvez ficassem adormecidas em dias comuns. Apesar dessa notória importância, em muitas escolas não ocorre sequer um projeto ao ano, pois, por vezes o professor não tem apoio de sua equipe para executar as ações que um projeto exige.

Porém, nesse caso, é importante ressaltar que não são apenas os grandes projetos que cumprem o dever de desenvolver habilidades nos alunos, os pequenos também podem cumprir satisfatoriamente esses resultados. Assim, como afirma Kleiman (2005, p.55), “os projetos não precisam ser sempre ambiciosos e abrangentes e integrar todos os colegas. Podem ser realizados projetos da turma, com base nas descobertas do professor sobre o que movimenta sua turma”.

Desse modo, mesmo quando não há o apoio ao professor ou quando há falta de recurso na escola, o docente pode tentar executar projetos menores, que exijam menos tempo e mão de obra, pois o fato de o evento ser menor, não fará dele um evento sem relevância. Todavia, é necessário planejar as ações, traçar objetivos claros e tentar inserir o aluno da maneira mais efetiva possível, assim como se deve fazer em qualquer projeto, seja ele de grande ou pequena proporção.

Diante do que foi discutido, é possível observar o quanto a leitura é importante e se faz necessária no espaço escolar. Através de sua prática contínua, é possível que se diminua os diversos problemas encontrados no meio educacional quando se fala da competência leitora. Esse é um desafio que tem mais chances de ser cumprido, se a escola caminhar unida com destino ao mesmo objetivo e se existir nela, constantes diálogos construtivos a esse respeito, pois, se todos não tiverem o mesmo objetivo, esse processo corre um risco maior de falhar.

Mais adiante, falaremos sobre a escrita, competência que também se faz imprescindível no espaço escolar e que deve estar aliada à leitura, sempre que possível, já que ambas são áreas do saber indispensáveis para a vida escolar e social dos estudantes.

4 A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA NO ESPAÇO ESCOLAR

Assim como a leitura, a escrita também se faz muito importante no dia a dia escolar. O estudo sobre a escrita deve ser realizado frequentemente em sala de aula, com a finalidade de que os alunos passem o máximo de vezes pela experiência de escrever um texto, pois assim afirmam Leal e Melo (2007):

Diferentemente do que afirmam alguns professores, a frequência com que escrevemos é fundamental para que possamos desenvolver as capacidades que são imprescindíveis para produzir um texto. (p.17)

Além da abordagem consecutiva, é necessário que o profissional escolha estrategicamente os textos que serão trabalhados e cada processo de escrita que acontecerá. Se possível, também é interessante que a maneira de trabalhar com a escrita seja diversificada para que, além de experiência, os alunos construam relações de proximidade com os mais variados textos.

Existem muitas possibilidades para se trabalhar essa competência em sala de aula, elas vão variar de acordo com as características da turma que é alvo de planejamento. Porém, independente da metodologia, é necessário que o professor trabalhe com a escrita de maneira que objetive contribuir no processo de formar alunos letrados e escritores para que, desse modo, aprendam a escrever adequando-se às várias características do gênero que está sendo escrito.

Dessa forma, sabendo que cada gênero possui características distintas e que eles não podem produzir um texto de qualquer forma, com qualquer linguagem ou assunto, eles tomarão conhecimento de que se produzirem sem obedecer à postura que o texto exige, provavelmente sua produção ficará incoerente, sem sentido.

Para evitar que os alunos cometam o equívoco de direcionarem sua escrita para o mesmo gênero textual e, também, na tentativa de facilitar uma possível dificuldade existente em produção textual, é necessário que, além de trabalhar gêneros frequentemente em sala de aula, o professor apresente aos alunos textos que pertencem ao gênero que eles produzirão, gere discussões com eles sobre a temática que o texto aborda e quais são os mecanismos que podem ser usados para auxiliar no cumprimento dos objetivos que são pretendidos alcançar através da escrita.

No processo de escrita, o autor escolhe minuciosamente tudo que irá fazer parte dela, pois sua forma de escrever deve adequar-se ao objetivo traçado para aquele texto. Desejando alcançar o objetivo estabelecido, ele escolhe criteriosamente a temática, as ideias que irão ser abordadas na sua produção e, em seguida, analisa todos os recursos que poderão servir para auxiliar no seu processo de escrita. Dessa maneira, é importante que os alunos tentem reconhecer o significado de cada elemento que compõe um texto, para saber usar desses recursos de maneira eficaz na sua produção.

À vista disso, é necessário que o aluno saiba construir um texto coerente, que tenha as ideias bem interligadas entre si. Segundo Antunes (2017), a coerência se manifesta da seguinte forma: “A coerência, antes, se manifesta no nível dos sentidos e, por isso, constitui uma ‘conexão conceitual’, quer dizer, uma ‘continuidade de sentidos’.” (p.73).

Desse modo, é possível afirmar que para se construir um texto coerente, faz-se necessário que durante a produção se diga sempre algo novo, mas que também exista algo no texto que se mantém, é continuado, pois “em um texto coerente, existe um ‘mesmo’ que perpassa todo o seu fio.” (Antunes, 2017, p.78).

Para a construção de um texto coerente, segundo Antunes (2017), também é necessário que: “Para que um texto seja coerente, é necessário que em seu percurso não se encontre nenhum elemento semântico em contradição com algum conteúdo posto ou pressuposto em partes anteriores do texto.” (p.78).

Dessa forma, as ideias do texto não devem se contradizer, pois, ao contrário disso, elas devem estar interligadas entre si, dirigindo-se a uma única ideia e finalidade.

Para que os alunos tenham mais chances de acertar na produção textual, é necessário que eles tenham conhecimento a respeito de vários assuntos que se fazem imprescindíveis na hora de produzir um texto. Sabendo que no momento de produção é necessário que vários conhecimentos sejam ativados, é interessante que o professor explore os gêneros textuais em sala e discuta sobre os diversos assuntos que se fazem essenciais em um texto, como, por exemplo, as relações de sentido que devem ser estabelecidas entre as ideias durante a produção.

No contexto escolar é muito comum observar que, por vezes, as propostas textuais lançadas possuem um único destinatário: o professor. Em alguns casos o texto é produzido, avaliado e entregue de volta ao aluno. Ao receber o texto de volta,

ele olha a nota e, frequentemente, acaba perdendo essa produção em meio ao material escolar. A respeito disso, Góes e Smolka (1992) afirmam que

O propósito é o exercício; o destinatário é o professor, que vai corrigir e avaliar segundo certos critérios; a consequência é a informação sobre a qualidade do desempenho na tarefa. Empobrece-se a noção de interação e estreitam-se as possibilidades de destinação e repercussão do que foi escrito. (p. 63)

Esse tipo de abordagem, em alguns casos, talvez empobreça a produção textual e não gere tanto entusiasmo nos alunos. Obviamente é necessário que alguns textos sejam destinados somente ao professor, porém, sempre que possível, é importante estabelecer novos destinatários para o texto que está sendo escrito pelo aluno. Se a proposta for produzir uma carta ou um requerimento, por exemplo, é interessante, se possível, encaminhar essas produções a um destinatário real, pois, dessa forma, é como se o texto do aluno estivesse sendo inserido em uma interação real de comunicação, onde ele deverá escrever pensando no que o outro pretenderá encontrar no gênero textual que ele está sendo produzido.

Traçando destinatários reais e fazendo exposições dos textos produzidos pelos alunos, pode acontecer de em alguns casos os discentes se atentarem mais ao que estarão escrevendo, se preocuparem mais com as ideias que irão ser usadas e com a forma que irão construir o seu texto, afinal, alguém (diferente do professor) irá ler a sua produção. Nesse momento, entra novamente a importância dos projetos no espaço escolar, pois através de sua execução, os alunos poderão ter a oportunidade de exercitar a escrita através da produção de variados gêneros e terão o ensejo de expô-los ao público através de murais ou mesmo de apresentações orais.

Outro fator muito importante na produção textual e que, por vezes, não é praticado pelos alunos, é a revisão textual. Revisão textual segundo Brandão (2007) é:

Revisar um texto é torná-lo objeto de nossa reflexão, é pensar sobre o que foi dito ou está sendo escrito e encontrar meios para melhor dizer o que se quer dizer, reelaborando e reescrevendo o já escrito. Nesse sentido, é preciso que aquele que escreve se desloque entre os papéis de escritor e possíveis leitores/interlocutores de seu texto. (p.120)

No momento de revisão, o aluno irá refletir sobre tudo que está disposto no texto, verificando se as ideias estão bem interligadas, se a temática está em acordo e se as palavras bem escritas. Como o processo de revisão tende a ser demorado e são muitos aspectos que devem ser analisados em um texto, talvez fique mais

interessante se o professor listar o que sua turma mais precisa melhorar na produção textual e pedir, em cada revisão, um ou dois desses aspectos para serem revisados por vez, pois pedindo que eles analisem todos os aspectos possíveis de uma única vez, talvez fique cansativo e a análise termine não ficando tão completa.

Para que o processo de revisão tenha mais chances de dar certo, é preciso que o professor estimule essa prática e explique sua importância, pois segundo Silva e Melo (2007): “[...] entendemos que os alunos precisam ser ajudados a internalizar que a revisão textual é parte integrante do processo de escrita.” Desse modo, a partir do momento que eles enxergarem a revisão como parte essencial da produção textual, talvez eles passem a praticar mais essa atividade que deve se tornar um hábito, tendo em vista que a partir dessa prática ele terá mais chances de acertar na produção solicitada nas circunstâncias mais diversas possíveis.

A seguir, trataremos da metodologia, capítulo que abordará informações sobre etapas que foram fundamentais para a realização desse trabalho.

METODOLOGIA

Para que a presente pesquisa, que é de natureza descritiva/interpretativa e tem abordagem qualitativa, pudesse ser viabilizada, foi necessária a ocorrência de alguns procedimentos, tais como: observação de aulas de língua portuguesa, observação da estrutura física da escola, leitura e análise do Plano Político Pedagógico (PPP) da escola e, por fim, observação dos recursos didáticos, paradidáticos e de mídia que a instituição dispunha.

Esses procedimentos citados ocorreram em uma escola pública de ensino infantil e fundamental, do município de Jacaraú. Nesta instituição educacional, o ensino infantil é ofertado no período matutino e o ensino fundamental no período vespertino.

Foram observadas, nessa escola, 10 aulas de língua portuguesa em uma turma de 7º ano, com o intuito de analisar como aconteciam as abordagens de leitura e escrita em sala de aula e, refletir, se essas abordagens favoreciam o processo de letramento dos alunos. Durante a observação das aulas, houve a preocupação de analisar como se dava a relação professor/aluno, como era o comportamento da turma e, por fim, foi tentado detectar qual a metodologia que a professora adotava em sala, pois é sabido o quanto esses fatores podem interferir diretamente no desempenho das aulas do professor e no cumprimento dos objetivos traçados por ele.

É sabido da importância que há para o professor e, para o aluno, ter uma escola com boa infraestrutura, com salas climatizadas, com acústica adequada, iluminação correta, entre outros. Desse modo, fez-se necessário verificar a existência de todos esses aspectos, com a finalidade de investigar se a possível ausência ou presença desses recursos poderiam interferir direta ou indiretamente nas aulas ministradas pelo professor.

O PPP da escola foi coletado, lido e analisado com o intuito de averiguar se havia algum projeto nas áreas de leitura e escrita que fosse contemplado por esse documento, tendo em vista a relevância da ocorrência de projetos no espaço escolar. É válido ressaltar que todo o material coletado foi analisado com base na leitura de materiais teóricos que deram o suporte necessário para uma interpretação cuidadosa e de qualidade.

Por fim, houve a observação dos recursos de mídia e de biblioteca que a escola ofertava, pois existia a necessidade de averiguar como a presença ou ausência

desses recursos interferiam (ou não) nas atividades desenvolvidas em sala, principalmente as que englobavam as áreas de leitura e escrita.

Durante o período de observação das aulas, a professora fez uso de alguns dos recursos de mídia, como datashow, notebook e caixa de som. Esses recursos foram utilizados a fim de reproduzir, para a turma, um documentário que falava principalmente sobre suicídio e depressão (temas que já vinham sendo trabalhados em sala).

Dessa maneira, todas as observações, averiguações e análises realizadas, tinham o propósito de detectar quais eram os aspectos que colaboravam com a realização das aulas de leitura e escrita e quais não as favoreciam tanto quanto o esperado, já que, é sabido que são inúmeros os fatores que podem interferir nas aulas que o professor aplica em sala.

6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS AULAS

A observação das aulas de língua portuguesa, que foi uma das ações ocorridas durante a pesquisa, aconteceu em uma turma de 7º ano, como já esclarecido anteriormente. Através da observação das dez aulas foi possível fazer algumas constatações importantes, como: a relação de professor/aluno estabelecida em sala de aula oscilava entre tranquila e turbulenta, tendo em vista que os alunos respeitavam a professora no sentido de não tratá-la mal e de não menosprezá-la, porém, a desrespeitavam quando não faziam as atividades ou não prestavam atenção na aula; foi percebido que a maior parte da turma era indisciplinada, já que, mantinham-se em longas conversas paralelas e costumavam protagonizar brincadeiras inadequadas e com uso de palavras de baixo calão; e, além disso, percebeu-se que eles sentiam muita dificuldade nas áreas tanto de leitura, quanto de escrita.

Ainda com a observação das aulas, foi viabilizado constatar que a professora da turma tentava conduzir aulas interativas, sempre buscando construir discussões e diálogos, afim de que os alunos compreendessem o conteúdo sem ser preciso entregar-lhes definições prontas. Ao trabalhar com advérbios, por exemplo, a professora tentou uma abordagem diferenciada, tentando conceituar, juntamente com os alunos, essa classe gramatical.

Nessas aulas em que o advérbio foi trabalhado, primeiramente a professora começou fazendo perguntas orais, tentando explorar o que os alunos sabiam a respeito da palavra e do que eles achavam que ela se tratava.

Após essa discussão, ela escreveu frases no quadro para realizar, juntamente com os alunos, a identificação dos advérbios e suas relações de sentido no contexto frasal. Apesar de nesse momento ela ter trabalhado com exemplos descontextualizados, posteriormente foi pedido para que os discentes produzissem um texto que contasse sobre a vida deles, a fim de mais tarde eles realizarem a identificação dos advérbios nesse texto produzido por eles mesmos.

Apesar de tanto a prática de leitura, quanto a de escrita, terem ocorrido no período de observação, foi possível notar que a abordagem de escrita aconteceu com mais frequência. A escrita foi trabalhada principalmente através da produção de alguns gêneros, como a produção do gênero cartaz, que foi realizada em sala.

O cartaz foi produzido a partir da temática “Setembro Amarelo”, essa temática estava sendo trabalhada porque a professora estava aplicando, nessa turma, seu

projeto de intervenção, que serviria de base para a construção do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tendo em vista que estava na reta final de sua graduação. O seu projeto de intervenção elencava temas como: setembro amarelo, depressão, suicídio e, além do mais, havia um cronograma de atividades para ocorrerem nessa turma de 7º ano que retratavam sobre esses assuntos.

Logo no início dessa aula, houve uma divisão de cinco grupos para que houvesse a confecção de cartazes que retratassem a temática solicitada. A professora distribuiu uma cartolina para cada grupo e a produção logo começou. Os alunos faziam os cartazes com muita empolgação e, por esse motivo, sempre chamavam a professora para tirar as dúvidas que iam surgindo. Desse modo, apesar da turma geralmente não demonstrar interesse nas atividades que eram desenvolvidas, eles se engajaram de maneira surpreendente na confecção dos cartazes.

Após a confecção, a professora estabeleceu que a ação final para essa atividade seria expor as produções no mural da escola, fato que gerou mais empolgação e fez alguns se empenharem ainda mais no trabalho. Essa aula de produção do cartaz se fez muito importante, pois é sabido do quanto é essencial trabalhar com gêneros em sala de aula, sobretudo quando se tem o objetivo de melhorar a escrita dos alunos, assim como nesse caso. Dessa forma, é possível afirmar que essas aulas de elaboração dos cartazes contribuíram positivamente no processo de letramento dos alunos, tendo em vista que elas foram aplicadas de maneira explicativa, cuidadosa e foi proporcionado que os alunos tivessem contato com uma das variadas funções que a leitura e a escrita desempenham, e se envolvessem em uma das várias práticas sociais que estas podem exercer.

A prática de leitura somente chegou a aparecer através de leituras silenciosas e compartilhadas realizadas em sala. Esses são tipos de abordagens importantes, mas foi sentido falta de uma aula que fosse além disso. Talvez abordagens que trouxessem a leitura e reflexão a partir de textos literários tivessem sido interessantes, pois, desse modo, estaria ocorrendo uma tentativa mais efetiva de despertar o gosto pela leitura e, além disso, de auxiliar na dificuldade que eles tinham nas áreas de leitura e de escrita. Essa dificuldade pôde ser detectada a partir da observação de alguns textos que eles produziram, e da participação deles nos momentos de leitura compartilhada.

Entretanto, é importante reconhecer que o período de observação é curto, e essas abordagens mais planejadas e diferenciadas a respeito da leitura e da escrita,

podem ter ocorrido ao longo do ano ou ainda podem vir a ocorrer, tendo em vista que o ano letivo ainda não se findou.

Um fato interessante a ser relatado é que no último dia da observação das aulas, foi possível perceber um aluno 'novo' entrando para assistir a aula. Ele nunca havia aparecido nas aulas anteriores e, por esse motivo, foi perguntado à professora o porquê de ele não ter frequentado as aulas como os demais, e foi então quando ela esclareceu que ele é portador da Síndrome de Down e, por esse motivo, vem à aula somente quando pode. Além desse fato, ela esclareceu que, apesar de estar no 7º ano, ele não sabia ler e nem escrever e que, provavelmente, por ser portador síndrome é que vem sendo passado de série.

Porém, apesar de ser um aluno que requer uma atenção especial em sala de aula, não havia na sala nenhum profissional especialista para atender às necessidades dele, então era a professora da turma que vinha tentando auxiliá-lo durante o ano letivo.

O ideal seria que houvesse um profissional especializado em sala, pois é sabido que por vezes o professor não consegue atender de maneira satisfatória a esses alunos, tendo em vista que as turmas geralmente são numerosas e por si só já exigem muita dedicação do professor. Ademais, mesmo que o professor tente dar o suporte necessário a esse aluno, há o risco de essa tarefa também não ser tão bem realizada pelo fato de que boa parte dos docentes não possuem formação em cursos que os preparam para lidar com esse tipo de situação em sala de aula. Portanto, para evitar possíveis prejuízos no processo de letramento desse aluno, teria que haver um especialista em sala para dar todo o suporte necessário.

Em relação a equipamentos de mídia, a escola dispunha de datashow, tela para projeção, caixa de som, notebook, microfone, etc., ou seja, havia equipamentos que poderiam ser usados para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e, ao mesmo tempo, diferenciar a rotina de sala de aula. Os recursos de mídia foram usados apenas em um dia durante as observações, porém, no dia que foi usado, se perderam duas aulas em decorrência dos imprevistos envolvendo esses equipamentos.

Talvez esses imprevistos tenham ocorrido por falta de organização da escola e/ou também por uma suposta falta de atenção por parte da docente. Falta de organização da escola porque os recursos que pertencem à escola, como o cabo de áudio (recurso que causou a maior parte da perda de tempo, já que, ele não foi encontrado na escola no momento em que ele era necessário), devem estar no prédio

escolar, e se eles forem encaminhados para outro local, isso deve ser avisado aos professores, tendo em vista que o planejamento deles pode depender desse tipo de recurso. A falta de atenção da professora pode ter ocorrido no sentido de que, se ela tivesse tentado informar da possibilidade de utilizar àqueles recursos naquele dia, talvez os imprevistos pudessem ter sido evitados.

Além de tudo, é válido ressaltar que é interessante que haja um plano B quando a aula precisa de equipamentos de mídia, uma vez que diversos imprevistos podem ocorrer. É sabido que a vida docente é cheia de obrigações e, por isso, nem sempre é possível ter um plano B, no entanto, nessas ocasiões, é necessário que a prevenção tenha uma certa atenção.

Nesse dia em que os equipamentos de mídia seriam utilizados, a professora havia planejado dar continuidade ao seu projeto de intervenção, sendo assim, idealizou exibir um documentário referente ao setembro amarelo, para que os alunos assistissem em sala. Porém, somente após as duas aulas serem perdidas, a professora, finalmente, veio a conseguir exibir o vídeo e conduzir sua aula. Contudo, é viável afirmar que essas aulas de exibição do documentário foram de grande valia para os alunos, principalmente no processo de escrita, uma vez que através do vídeo eles puderam conhecer melhor sobre o tema que vinha sendo trabalhado em sala e poderiam, posteriormente, escrever textos que transparecessem mais propriedade sobre o assunto.

Através da observação da estrutura escolar, foi possível constatar que a escola apresentava um prédio que, dentro do possível, era bem organizado, arejado e possuía salas espaçosas e climatizadas.

Na escola também continha uma biblioteca, porém ela não era equipada com grande diversidade de livros literários, dessa forma, o professor não podia contar com uma biblioteca de grande diversidade para auxiliar nas práticas de leitura. No entanto, apesar disso, podiam ser planejadas aulas que não precisassem de tanta diversidade de livros e que se adequassem à realidade da biblioteca que a escola possui.

Através da leitura e análise do PPP da escola, foi possível detectar algumas informações importantes, como: a maior parte dos pais dos alunos dessa escola vivem de agricultura de subsistência, aposentadoria ou de bolsa família e, além do mais, a maioria desses pais são analfabetos ou semianalfabetos.

Assim sendo, a escola recebe um público majoritariamente de baixa renda, fato que talvez justifique alguns dos comportamentos ocorridos durante as aulas, como,

por exemplo, o entusiasmo de alguns deles ao terem contato com o notebook no dia da reprodução do documentário, deixando transparecer, dessa forma, que não possuíam intimidade com esse tipo de aparelho.

Ainda com a leitura desse documento, percebeu-se que lá era informado que havia a ocorrência de um projeto envolvendo leitura uma vez ao ano, todavia, como o documento ainda estava em processo de atualização, não é sabido se de fato esse evento ainda vinha ocorrendo.

À vista das discussões estabelecidas, pode-se afirmar que as práticas de leitura e escrita que ocorreram em sala de aula eram capazes de contribuir positivamente no processo de letramento dos alunos, tendo em vista que elas eram executadas de maneira que estimulavam a participação do aluno e valorizavam os saberes que eles já tinham a respeito de cada tema e/ou conteúdo. Além disso, o trabalho de gêneros foi privilegiado e colocado em prática de maneira que era possibilitada a imersão do aluno tanto no mundo da leitura, quanto no da escrita.

CONCLUSÃO

Através da realização desse trabalho, foi possível chegar a algumas conclusões a respeito do letramento e do espaço escolar. Primeiramente, através das leituras e pesquisas realizadas, foi viabilizado aprender mais sobre o significado de letramento e suas possíveis abordagens em sala de aula. É sabido o quanto o significado dessa palavra pode ser amplo, e o quanto suas manifestações em sala de aula podem variar de acordo com a realidade escolar que se tem. Desse modo, ter acesso a materiais que falam sobre esse assunto, foi de suma importância na minha formação acadêmica.

Também foi possível conferir a importância de inserir o letramento nas atividades levadas para a sala de aula, pois através do letramento, é possível que se forme alunos com autonomia para se desenvolver nas diversas práticas orais e escritas do conhecimento, e no meio escolar e social também.

É de suma importância que o letramento esteja inserido nas práticas de leitura e escrita, para que assim, os alunos consigam ler, levando em consideração o gênero textual que está em mãos e escrever sabendo adequar-se às diversas características do gênero está prestes a ser escrito e, sejam assim, seres capazes de interpretar e construir bons textos.

Em relação aos objetivos, todos eles puderam ser alcançados. Através das observações, coletas de dados e leituras, foi possível atender aos objetivos pretendidos. Dessa maneira, foi possibilitado: analisar as práticas e leitura e escrita em sala e suas contribuições no processo de letramento dos alunos; apontar práticas de leitura e escrita que talvez fossem capazes de desenvolver a competência leitora e escritora dos alunos; mapear a ocorrência dos projetos que envolviam as áreas de leitura e escrita; analisar se no PPP da escola havia a contemplação de algum projeto nas áreas de leitura e escrita, bem como analisar se este favorecia o processo de letramento dos alunos; e, por fim, incentivar o estudo, o conhecimento e a caracterização de práticas de leitura e escrita que fossem capazes de favorecer o processo de letramento dos alunos da turma pesquisada.

Desse modo, a realização dessa pesquisa e, conseqüentemente, dos seus procedimentos, contribuiu positivamente no processo de formação da minha identidade profissional, tendo em vista que, através das leituras, análises, reflexões, observações e conclusões realizadas, foi possível conhecer mais sobre minha (quase)

profissão e me reconhecer, enquanto profissional, nesse meio educacional cheio de contentamentos e adversidades.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. B. C. Conceituando alfabetização e letramento. In: SANTOS C. F.; MENDONÇA M. (Org.) **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. 1.ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ANTUNES, I. **Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas**. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2017.

BRASIL. Sef/Mec. **Parâmetros Curriculares Nacionais; língua Portuguesa – 5ª. A 8ª série**. Brasília: Sef/Mec, 1998.

BRANDÃO, A. C. P. A revisão textual na sala de aula: reflexões e possibilidades de ensino. In: LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P. (Orgs.) **Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental**. 1.ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GERALDI, J. W. **Aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

GÓES, M. C. R.; SMOLKA, A. L. B. A criança e a linguagem escrita: considerações sobre a produção de textos. In: ALENCAR, E. S.; (Org.) **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 1992.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Unicamp: 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LEAL, T. F. Organização do trabalho escolar e letramento. In: SANTOS C. F.; MENDONÇA M. (Org.) **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. 1.ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LEAL, T. F.; MELO K. L. R. Produção de textos: introdução ao tema. In: LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P. (Orgs.) **Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental**. 1.ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MENDONÇA, M. Gêneros: por onde anda o letramento? In: SANTOS C. F.; MENDONÇA M. (Org.) **Alfabetização e Letramento**: conceitos e relações. 1.ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MENDONÇA, M.; LEAL, T. F. Progressão escolar e gêneros textuais. In: SANTOS C. F.; MENDONÇA M. (Org.) **Alfabetização e Letramento**: conceitos e relações. 1.ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SANTOS, C. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C. Alfabetizar letrando. In: SANTOS C. F.; MENDONÇA M. (Orgs.) **Alfabetização e Letramento**: conceitos e relações. 1.ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, A.; MELO, K. L. R. Produção de textos: uma atividade social e cognitiva. In: LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P. (Orgs.) **Produção de textos na escola**: reflexões e práticas no Ensino Fundamental. 1.ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2007.